



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Ações de Saúde e
Geração de Conhecimento
nas Ciências Médicas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 4
[recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida
Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira
Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-210-4
DOI 10.22533/at.ed.104202807

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.
I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de
Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

CDD 610.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

As ciências médicas, por conceito, compõe o currículo acadêmico da saúde clínica. Na base PubMed uma busca por este termo *ipsi literis* versado para língua inglesa, revela que desde a década de 80 o número de estudos publicados se mantêm relativamente constante ao longo dos anos mostrando, desta forma, a importância contínua desta temática na comunidade científica. Nesta obra intitulada “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas”, volumes 4, 5, 6, 7 e 8, esta relevância é evidenciada no decorrer de 95 textos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil.

De modo a operar o link indissociável entre a ação de saúde e a geração do conhecimento, a obra foi organizada em cinco volumes temáticos; são eles:

IV – Análise do cuidado em saúde: genecologia e obstetrícia preventiva;

V – Saúde mental e distúrbios do neurodesenvolvimento;

VI – Diversidade de saberes: comunicação científica na área de saúde pública;

VII – Experiências educacionais: ações de prevenção, promoção e assistência de qualidade em saúde; e,

VIII – Saúde em diversos aspectos: estratégias na interface do conhecimento e tecnologia no cuidado do paciente.

O conteúdo amplo e variado deste e-Book publicado pela Atena Editora convida o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área das ciências médicas.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DOS FATORES DE PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO

Nadia Maia Pereira
Cíntya do Nascimento Pereira
Iohana Santos de Vasconcelos
Danilo Silva Vieira
Hellen Soraya de Brito Souza
Idália Pereira Fialho
Maria de Jesus da graça de sousa Neta
Thayná Pereira da silva
Thaina Safira Souza da Costa
Maria Joicy de Oliveira Araujo
Thays Almeida da Silva
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Caroline de Sousa Lopes
Marcos Vitor Silva Rocha
Natália Borges Guimarães Martins
Maria Josefa Borges
Hyan Ribeiro da Silva
Gerson Tavares Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.1042028071

CAPÍTULO 2 10

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA CONSULTA PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

Raissa Sousa da Silva
Jhessyca Silva de Oliveira
Ana Larissa Araújo Nogueira
Karoline Oliveira Silva
Nayra Regina Mendonça Ramos
Carlene de Jesus Alves da Silva
Athayana Cintia Sousa Barreto
Aritana Gianna Sousa Barreto
Gleicy Tuanny Carneiro Goes
Eudijessica Melo De Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1042028072

CAPÍTULO 3 23

CONHECIMENTO DE GESTANTES ATENDIDAS POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Luís Pereira de Moraes
Eliane Pereira - de - Moraes
Débora de Menezes Dantas
Gabriela Lucena Calixto
Carla Mikevely de Sena Bastos
Cicero Pedro da Silva Júnior
Isaac Moura Araújo
Dayanne Rakelly de Oliveira
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1042028073

CAPÍTULO 4	38
DESCRIÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOROLÓGICO DA SÍFILIS MATERNA EM DUAS MATERNIDADES DA REDE PÚBLICA EM RECIFE, PERNAMBUCO	
Ana Emília Costa Araújo de Aquino Júlia Braga Pereira Elis Dionísio da Silva Walter Lins Barbosa Júnior Patrícia Maria Sobral de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1042028074	
CAPÍTULO 5	50
DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: SUAS COMPLICAÇÕES E A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	
Josely Gonçalves de Moraes Lima Maria Lucia Pires da Silva Sandra Maria dos Santos Gabrielly Lais de Andrade Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1042028075	
CAPÍTULO 6	59
ESTUDO DA CORRELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ANATOMOCLÍNICA DOS TUMORES SEROSOS OVARIANOS EM UM SERVIÇO DE PATOLOGIA DOS CAMPOS GERAIS	
Gabriel Chiquetto Kava Mário Rodrigues Montemor Netto Fabio Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.1042028076	
CAPÍTULO 7	64
INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, DIAGNÓSTICO TARDIO E SEUS DANOS AO RECÉM NASCIDO	
Eliudy da Silva Brandão Hugo Santana dos Santos Junior Percilia Augusta Santana da Silva Kecyani Lima dos Reis Analécia Dâmaris da Silva Alexandre Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira Priscila dos Santos Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1042028077	
CAPÍTULO 8	75
MORTALIDADE FETAL POR SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO CEARÁ	
Surama Valena Elarrat Canto Maria Alix Leite Araújo Ana Débora Assis Moura Ana Nery Melo Cavalcante Fabíola de Castro Rocha Beatriz Elarrat Canto Cutrim	
DOI 10.22533/at.ed.1042028078	
CAPÍTULO 9	82
PERFIL CITOPATOLÓGICO CERVICOVAGINAL EM MULHERES MENORES DE 18 ANOS DE UM GRANDE COMPLEXO HOSPITALAR	
Gabriel Bigolin Péttala Rigon	

Bernardo Antonioli Ranzolin
Andressa Gregianin Beckmann
Felipe Ramiro Trierveler Paiva
Raíssa Dorneles Bianchini
Volmir Alberto Barbieri Júnior
Cíntia Reginato Martins

DOI 10.22533/at.ed.1042028079

CAPÍTULO 10 85

“REPERCUSSÕES MATERNO-FETAIS ASSOCIADAS À ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES NA GRAVIDEZ PRÉ-TERMO EM GESTANTES DE ALTO RISCO DO HOSPITAL REGIONAL DE SOROCABA (CHS)”

Yuri Rezende Sassatani
Marina Bottega Michel
Joe Luiz Vieira Garcia Novo

DOI 10.22533/at.ed.10420280710

CAPÍTULO 11 93

RISCOS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA PERIODONTAL NO PERÍODO GESTACIONAL

Marcus Vinícius Sousa Januário
Everton Lindolfo da Silva
Marcelo Gadelha Vasconcelos
Rodrigo Gadelha Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.10420280711

CAPÍTULO 12 101

ZIKA VIRUS INFECTS HUMAN PLACENTAL MAST CELLS AND HMC-1 CELL LINE, TRIGGERS DEGRANULATION, CYTOKINES RELEASE AND ULTRASTRUCTURAL CHANGES

Kíssila Rabelo
Antônio José da Silva Gonçalves
Luiz José de Souza
Anna Paula Sales
Sheila Maria Barbosa de Lima
Gisela Freitas Trindade
Bianca Torres Ciambarella
Natália Recardo Amorim Tasmó
Bruno Lourenço Diaz
Jorge José de Carvalho
Márcia Pereira de Oliveira Duarte
Marciano Viana Paes

DOI 10.22533/at.ed.10420280712

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 122

ÍNDICE REMISSIVO 124

AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS GESTANTES NA CONSULTA PRÉ-NATAL EM UM CENTRO DE SAÚDE DO NORDESTE BRASILEIRO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/06/2020

Raissa Sousa da Silva

Enfermeira da ESF. Pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade na Faculdade Laboro, São Luís, Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7137863837483086>

Jhessyca Silva de Oliveira

Enfermeira da ESF. Pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade na Faculdade Laboro, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5174751258233700>

Ana Larissa Araújo Nogueira

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2422084735696860>

Karoline Oliveira Silva

Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina, Piauí, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2704103833163928>

Nayra Regina Mendonça Ramos

Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade na Faculdade Laboro, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0632504921681667>

Carlene de Jesus Alves da Silva

Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família e Comunidade na Faculdade Laboro, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6674176020121757>

Athayana Cintia Sousa Barreto

Enfermeira da ESF, pós-graduada em Estratégia Saúde da Família com Ênfase em Saúde Pública no Centro Universitário Profissional – UNITER, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6207732671720989>

Aritana Gianna Sousa Barreto

Enfermeira do SAMU, graduada na Universalidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís, Maranhão, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/9480015537712246>

Gleicy Tuanny Carneiro Goes

Nutricionista hospitalar, Graduada em nutrição pela faculdade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6265470964119228>

Eudijessica Melo De Oliveira

Enfermeira, Graduada na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5060376240720235>

EVALUATION OF ASSISTANCE OF NURSING TO PREGNANT WOMEN ON PRE-NATAL CONSULTATION ON A NORTHEAST BRAZILIAN CENTER OF HEALTH

RESUMO: Introdução: A gravidez é um momento de privilégio dado à mulher, acompanhado de mudanças e transformações nos hábitos de vida físico e psicológico. Entende-se que cada gestante vive sua gestação de maneira diferenciada, mesmo àquelas que já tiveram outras gestações. Portanto, o pré-natal é o momento oportuno de estreitar o vínculo entre a gestante e o enfermeiro. **Objetivo:** Faz-se necessário compreender a percepção da gestante diante do atendimento de enfermagem no pré-natal, tendo como objetivo deste estudo, avaliar a visão da gestante diante da assistência de Enfermagem no pré-natal. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizada em um Centro de Saúde no Maranhão, com 22 gestantes, utilizando questionário e entrevista semiestruturada. **Resultados:** O presente estudo obteve como resultado da visão das gestantes à assistência de enfermagem na consulta pré-natal, partindo de cinco categorias temáticas, são elas: Acolhimento como diferencial da equipe de enfermagem; realização do exame físico como necessidade da gestante; insuficiência de recursos materiais e suas implicações na consulta de enfermagem; a não adesão das gestantes as atividades de educação em saúde; e Comunicação como instrumento básico do cuidar. Foi evidenciado como diferencial, o acolhimento e a comunicação e encontram-se dificuldades voltadas à carência dos recursos materiais que acarreta a ineficácia do exame físico, tornando a consulta incompleta. **Conclusão:** compreende-se que a consulta ao pré-natal funciona como um conjunto de ações que são realizadas pelo profissional de enfermagem, que deve ser pautada no acolhimento e na comunicação, de forma que haja também o interesse por parte da gestante em ser acompanhada e em seguir todas as orientações.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Gestante. Pré-natal

ABSTRACT: Introduction: Pregnancy is a moment of privilege given to women, followed by changes and transformations in life habits, both physically and psychologically. It is accepted that each pregnant woman experiences her gestation in a different manner, even those who have already had other gestations. Therefore, prenatal period is the appropriate moment to strengthen the bond between a pregnant woman and a nurse. **Objective:** It's necessary understood the pregnant women's perception before a nursing attendance in prenatal, having as a purpose of this study evaluated the pregnant women's view before a nursing attendance on prenatal. **Method:** Treats about a field survey, exploratory and descriptive character, with qualitative approach, held at a Health Center in Maranhão, with 22 pregnant women, using questionnaire and interview half structured. **Results:** The present study got as result through pregnant women's view the nursing attendance on prenatal consultation, starting from five thematic categories, which are: Welcoming as a differential from the nursing team; Physical test accomplishment as a pregnant woman's necessity; Insufficiency of material resources and its implications in nursing attendance; lack of participation of pregnant women in health education activities; and communication as basic care instrument. Was evidenced

as differential the welcoming and the communication, however there are difficulties backed to lack of material resources, which causes physical tests inefficiency, making the consultation incomplete. **Conclusion:** It is understood that the prenatal consultation work as a set of actions that are performed by the nursing professional, which must be guided by the welcoming and communication, so that there is also a interest by part of the pregnant woman to be accompanied and to follow all guidelines.

KEYWORDS: Nursing. Pregnant. Prenatal.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento de privilégio dado à mulher, acompanhado de mudanças e transformações nos hábitos de vida físicos e psicológicos. É um momento de questionamentos sobre sua vida, e quem se tornará deste momento em diante, uma longa adaptação, momento marcante e decisivo na vida da mulher (LIVRAMENTO et al., 2019; MORAIS et al., 2018).

Entende-se que cada gestante vive sua gestação de maneira diferenciada, mesmo àquelas que já tiveram outras gestações. Portanto, o pré-natal é o momento oportuno de estreitar o vínculo entre a gestante e o enfermeiro, visando entender os significados da gestação para mulher e atender todas as suas expectativas quanto ao atendimento qualificado e humanizado na assistência de enfermagem (CAMPOS et al., 2016).

O que torna essa assistência eficaz são o envolvimento e a interação do profissional de enfermagem com a gestante, que busca o acolhimento da mesma para a primeira consulta durante a visita domiciliar, tornando assim esse processo mais fácil para o alcance a assistência ao pré-natal precoce e de qualidade (BARRETO et al., 2014).

Baseado na expectativa da gestante, o parto é o momento que acompanha todo o processo da gestação, e acompanha a mãe como parte da sua história. A enfermagem tem um papel importante voltado ao ciclo gravídico-puerperal, partindo do dever de informar quanto a importância do parto normal, afim de diminuir o medo e ansiedade da gestante. Durante o pré-natal é de extrema importância a presença da família e companheiro, e de acordo com a Lei 11.108/2005 é direito da puérpera a presença de um acompanhante durante o parto. (MORAIS et al., 2018).

Torna-se importante a interação entre a mulher gestante e a enfermagem, visando a um atendimento contínuo e acolhedor para um pré-natal de confiança e de tranquilidade entre o profissional e a mãe. Assim, surgiram os seguintes questionamentos: Qual a visão das gestantes sobre a assistência de enfermagem na consulta pré-natal? De que maneira a interação profissional-gestante pode contribuir para o ciclo gravídico-puerperal?

Faz-se necessário compreender a percepção da gestante diante do atendimento de enfermagem no pré-natal, e a importância da interação gestante-profissional para uma assistência de qualidade e humanizada. Para isto, este estudo tem por objetivo, avaliar

a visão da gestante diante da assistência de Enfermagem no pré-natal, apontando os benefícios da interação profissional-gestante, as dificuldades encontradas durante o pré-natal e a importância da educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizada no período de agosto a setembro de 2018.

Teve como participantes de estudo 22 gestantes, utilizou-se como critérios de inclusão: gestantes em acompanhamento desde o primeiro ao terceiro trimestre de gestação de baixo risco, e que aceitaram participar livremente e voluntariamente da pesquisa proposta, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. E de exclusão: gestantes que não faziam acompanhamento pré-natal com os enfermeiros do Centro de Saúde, que iniciaram o pré-natal tardiamente e as faltosas.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas: a primeira com um questionário sociodemográfico contendo 8 perguntas fechadas, e a segunda com uma entrevista semiestruturada gravada e transcrita na íntegra, sendo realizada em um Centro de Saúde do Maranhão (Brasil), que possui quatro equipes que visam atender usuários dos serviços de saúde de quatro grandes bairros da capital do Maranhão.

O presente estudo foi encaminhado à Plataforma Brasil, direcionado ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos e aprovado de acordo com as normas regulamentadoras da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com o número do parecer 2.686.172.

Os dados foram analisados a partir da análise temática, dividida em três etapas: pré-análise, que consiste em organizar e selecionar os documentos partindo da escolha das informações; exploração do material, que analisa o material selecionado, organiza e codifica os dados coletados; e a terceira etapa, equivale aos resultados obtidos, consiste em realizar a interpretação dos dados coletados já codificados e analisados. Foi utilizado o programa excel 2013 para tabular os dados sócio demográficos.

3 | RESULTADOS

Foram selecionadas 22 gestantes que estavam em atendimento pré-natal com os profissionais de enfermagem atuantes no Centro de Saúde. A faixa etária das entrevistadas foi em média 25 anos, 50% viviam em união estável, 82% possuíam a renda familiar de até dois salários mínimos, 59% se consideravam pardas, 54,5% delas possuíam o ensino médio completo, 64% delas eram multíparas e 43% delas já possuíam um filho.



Figura 1: Perfil sociodemográfico das gestantes.

A partir das entrevistas realizadas com as gestantes emergiram cinco categorias temáticas:

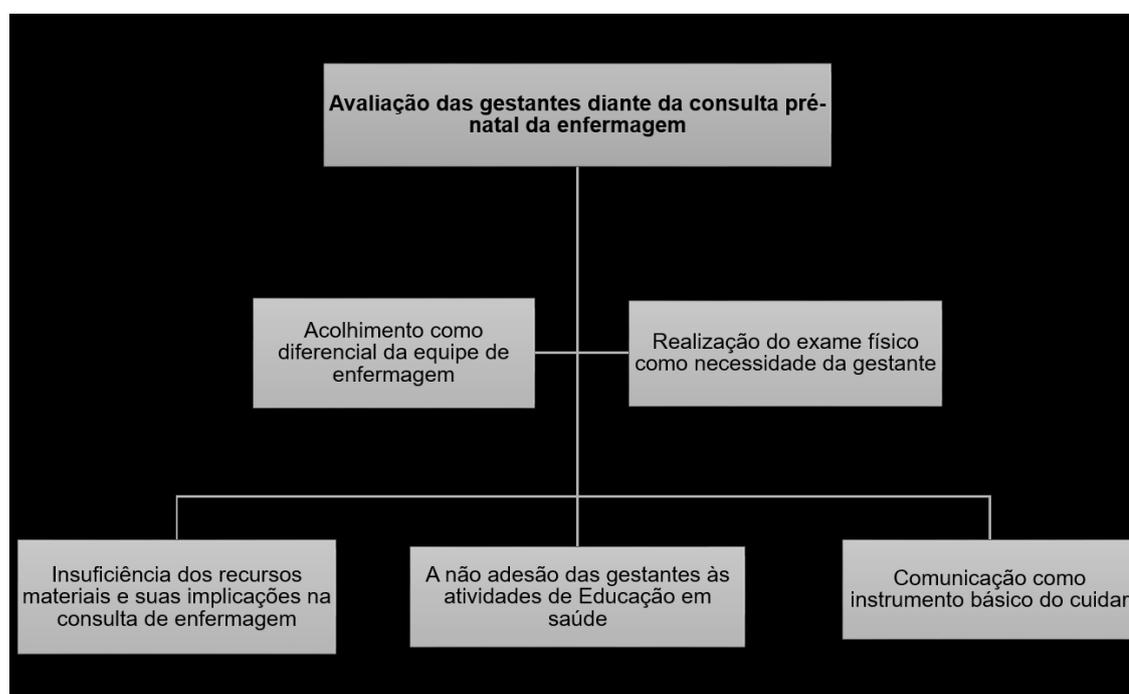


Figura 2: Categorias temáticas

Acolhimento como diferencial da equipe de enfermagem

Diante das gestantes entrevistadas, podemos notar que o acolhimento tem o papel fundamental dentro do pré-natal, pois consiste na criação de vínculo entre o profissional e a gestante para assim obter uma assistência eficaz, qualificada e continuada. Pode-se observar a satisfação do atendimento com o profissional de enfermagem na consulta pré-natal, diante das falas a seguir:

“...bom acolhimento, com bastante educação, atenção, muitas perguntas. Todos os esclarecimentos, sem nenhuma dúvida, uma conversa muito boa”. (GEST. 4)

“Eu fui bem atendida, bem direcionada. Eles me explicaram tudo como era. Ela era nova a enfermeira, me passou tudo direitinho, eu gostei do atendimento dela”. (GEST. 7)

Realização do exame físico como necessidade da gestante

Quanto à percepção das gestantes diante da assistência de enfermagem no seu pré-natal, foi relatado por elas a ausência do exame físico durante a consulta, e o quanto elas sentem falta desse “toque” para se sentirem mais seguras e bem cuidadas e para que o vínculo de confiança seja estabelecido. Pode-se notar diante das falas das gestantes, o quanto para elas é sentido a ausência do exame físico durante a consulta de pré-natal:

“Acho que talvez examinar mais a barriga, como os médicos fazem. Eu acredito isso, porque mais foi uma conversa”. (GEST. 1)

“...elas são muito boas, só que elas não averiguaram, a barriga, a altura uterina”. (GEST. 9)

Insuficiência dos recursos materiais e suas implicações na consulta de enfermagem

Diante da visão das gestantes, é possível observar o quanto a falta dos recursos materiais considerados mínimos e obrigatórios para ter uma consulta de pré-natal eficaz, fazem falta e tornam o atendimento ineficaz e desqualificado, deixando a gestante insegura e desconfiada da eficiência do atendimento do enfermeiro durante a consulta pré-natal. Levando em consideração a categoria anterior, pode-se dizer que a reclamação quanto à ausência do exame físico pode estar associada a falta de recursos materiais relatados por elas, podendo-se verificar diante das falas a seguir:

“Às vezes não tem fita, não tem o sonar pra escutar o coração. O mais importante é o sonar. Porque a gente vem ansiosa para escutar o coração e a unidade não oferece isso para o profissional. E quando tem, não tem pilha, tá com defeito...” (GEST. 10)

“Mas é sobre o aparelho, o recurso material. Tipo, o sonar que possibilita escutar o coração”. (GEST. 18)

A não adesão das gestantes às atividades de Educação em saúde

Quanto aos recursos educacionais utilizados pelos profissionais com as gestantes, durante as entrevistas, 59% delas relataram não terem sido convidadas para participar de ações educativas, 18% referiram que foram convidadas, mas, não participaram e 14% afirmaram terem sido convidadas para participar de alguma palestra educativa ou roda de gestante. Pode-se afirmar esses dados através das falas das gestantes entrevistadas:

“Nenhuma atividade educacional. Eu venho para consulta normal, só para saber como que está”. (GEST. 13)

“Sim, teve agora recente uma roda de gestante, sobre amamentação. Mas, não deu para eu comparecer, porque tenho outros filhos e são pequenos e eles estudam, as vezes não dá para eu vir”. (GEST. 20)

“Sim, participei agora. Eu acho muito importante, pois nem tudo sabemos, e assim a gente aprende um pouco mais”. (GEST. 2)

Comunicação como instrumento básico do cuidar

A comunicação foi citada como um dos benefícios da interação profissional-gestante para a criação do vínculo durante o pré-natal. A comunicação está diretamente ligada ao acolhimento, estão entrelaçados, pois para se ter um bom acolhimento é necessário ter uma boa comunicação, desde a linguagem utilizada até os cuidados prestados durante a consulta com o exame físico. Pode-se citar como exemplo, as falas das gestantes a seguir:

“Tem que haver a conversa, pois o que a gente está sentindo, temos que repassar para os profissionais, pois eles são adequados e qualificados para fazer esse acompanhamento. Então acho que temos que falar abertamente sobre tudo e ele como profissional tem que ouvir e passar os devidos cuidados e orientações”. (GEST. 04)

“É muito importante essa comunicação. Como é minha primeira gestação, não temos muita experiência, é muito bom ser acompanhado pelo enfermeiro, que por sinal deixa bem esclarecido, em termo de alimentação, de vitamina que devemos tomar. Então assim, tem que haver um acompanhamento. Eu estou gostando muito, é tanto que não falei a nenhuma consulta”. (GEST. 06)

4 | DISCUSSÃO

Em um estudo realizado na Atenção Primária a Saúde no município de Bauru – SP com 377 gestantes, a idade média das mulheres foi de 27,69 anos, onde 76,4% delas eram multíparas (PRUDÊNCIO; MAMEDE 2018).

Em relação ao estado civil, no estudo realizado em Serranópolis – MG com 13 gestantes, 84,6% vivem com seus companheiros em união estável ou casadas, neste mesmo estudo, 69,2% das gestantes se auto declararam pardas, 84,6% dessas mulheres tinham do nível fundamental incompleto ao ensino médio completo, considerado nível de escolaridade baixa pelo autor (DIAS *et al* 2018).

Correlacionando, com este estudo a média de idade de mulheres gestantes é entre 25 a 27 anos de idade, onde a maioria delas são multíparas, ou seja, já tiveram outras gestações. Em sua maioria, vivem em união estável e se autodeclararam pardas, porém quanto a escolaridade, mais da metade possuem o ensino médio completo, considerado um nível bom de escolaridade.

Segundo Peixoto *et al* (2012), em seu estudo realizado no Centro de Saúde da Família em Fortaleza – CE, com 310 gestantes 90,9% declararam possuir renda de até um salário mínimo. Pode-se constar que em sua maioria a renda dessas mulheres são baixas, podendo nitidamente associar a alguns riscos gestacionais, além de somatizar com os questionamentos sobre a instabilidade financeira e social, o que pode acarretar

em situações de risco a saúde, e junto traz o desafio aos profissionais e serviços de saúde (DIAS *et al*, 2018).

Diante deste estudo, observou-se que as gestantes em sua maioria possuíam renda de até dois salários mínimos, correlacionado ao estudo de Dias et al, a renda destas gestantes é considerada uma boa renda para a manutenção familiar dessa gestante, porém não pode-se desconsiderar as inseguranças das gestantes relacionadas ao fator financeiro.

O Ministério da Saúde declara que o acolhimento é um aspecto essencial para a política de humanização, iniciado desde a chegada ao serviço de saúde, o enfermeiro deve responsabilizar-se pela gestante, com uma escuta qualificada e articulando com os demais serviços de saúde, estimulando continuidade da assistência. Ou seja, o acolhimento não é responsabilidade somente da equipe de enfermagem, é necessário que seja compreendido integralmente percorrendo pelos diversos níveis de atenção à saúde que compõem a rede (SILVA, ANDRADE, BOSI, 2014; AFONSO, AFONSO, JONES, 2015).

O acolhimento é compreendido como uma busca de aproximação com a gestante, uma maneira de integração, que o profissional de enfermagem utiliza na prática da assistência ao pré-natal, para que possa ganhar confiança, mantendo o vínculo construído no decorrer das consultas. Para praticar o acolhimento é preciso que o profissional de enfermagem saiba ouvir, aceitar o outro, ter ética profissional para entender o outro de forma singular e individual, entender as alegrias, as emoções, o estilo de vida, para isto se faz necessário o vínculo de confiança construído a cada consulta, com a garantia de acesso com responsabilidade e resolutividade nos serviços (TOMASI *et al*, 2017).

Corroborando com a fala das gestantes, quando se referem ao acolhimento, como principal elo no vínculo de confiança do ciclo gravídico-puerperal que devem ser estabelecidos entre o profissional e a gestante. O acolhimento caminha junto com a humanização, e é uma ferramenta utilizada para estabelecer um pré-natal eficiente, com continuidade, e adesão das usuárias, é o foco principal para estabelecer relações de confiança.

A partir da 12^o semana de gestação, é obrigatório mensurar a altura uterina, sendo realizada a ausculta dos batimentos cardíacos fetais (BCF) com o sonar de doppler, pesar a paciente, aferir a pressão arterial, verificar presença de edemas, verificar presença de anemia nas mucosas e avaliar os mamilos para lactação (BRASIL, 2012).

Segundo Tomasi *et al* (2017), as regiões Centro-oeste e Norte foram as que mostraram em pesquisa as menores predominâncias na particularidade do exame físico, cerca de 11,9% e 17,2% respectivamente, e no Sudeste foi registrada a de maior incidência 28%. Menos de um quarto das gestantes realizaram o exame físico durante a consulta pré-natal, levando em consideração que tais ações provêm quase que exclusivamente das atitudes dos profissionais de saúde. A dificuldade é entender os motivos para que essas

ações não estejam sendo implementadas integralmente ao público-alvo.

É possível observar através dos relatos das gestantes, a dúvida quanto a ausência do exame físico durante a consulta pré-natal. Elas sentem falta do “toque”, de saber através da consulta, que seu bebê está bem, que ela também está bem, e para as gestantes o exame físico faz parte da consulta para os maiores esclarecimentos. Chegam ao consultório ansiosas para ouvir os batimentos fetais, e ouvir dos profissionais que o crescimento da altura uterina, seu peso, sua pressão arterial, estar dentro dos padrões normais. Mesmo que os exames laboratoriais e de imagem digam que tudo está bem, elas esperam por esse momento do exame físico, e do diálogo aberto com o profissional.

No modelo assistencial, a anamnese e o exame físico auxiliam em determinados diagnósticos e/ou na indicação de exames necessários, do mesmo modo que, a realização de cuidados específicos pelos profissionais de saúde ou como indicador para a mulher e/ou família, seguindo a rotina do pré-natal pré-estabelecida, incluindo registros no prontuário (MIRANDA, SILVA, MANDÚ; 2018).

De acordo com o caderno de atenção básica, nas circunstâncias da assistência integral à saúde da mulher, o pré-natal deve ser elaborado de acordo com as necessidades das gestantes, por intermédio dos conhecimentos técnico-científicos e dos meios e recursos disponíveis favoráveis para cada caso. Contudo, se faz necessário existir: recursos humanos para o acompanhamento da gestante seguindo os preceitos técnicos e filosóficos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM); área física adequada para que haja um bom atendimento da gestante nos serviços de saúde; recursos materiais, equipamentos e instrumentação mínima adequada para o atendimento pré-natal (BRASIL, 2012).

No estudo realizado por Esposti *et al* (2015), um ponto a ser relevado pelas mulheres é justamente o espaço físico, os recursos materiais e equipamentos apontados como essenciais e preconizados pelo caderno de atenção básica, mas, que de modo geral são inapropriados e/ou escassos para que possa ser garantido uma assistência de qualidade, até mesmo durante o período de espera pelo atendimento. Nesta conjuntura, é tendencioso a desqualificação quanto ao atendimento humanizado no pré-natal, o que acarreta na precariedade das condições de trabalho equivalente às instalações físicas e a disponibilidade e manutenção dos equipamentos.

Corroborando com a fala das gestantes, pode-se considerar que a ausência do exame físico pode estar diretamente ligada a ausência dos recursos materiais. De acordo com o caderno de atenção básica se faz necessário uma área física adequada e o mínimo de recursos materiais como sonar doppler e fita métrica, para uma consulta de pré-natal eficaz. Sem os recursos mínimos adequados, a assistência se torna ineficiente, ineficaz e incompleta, acarretando na insegurança, na dúvida e na ansiedade da gestante.

A fim de que a qualidade e eficácia estejam presentes na assistência ao pré-natal, é imprescindível ainda, que se tenha um ambiente com infraestrutura adequada para que as

práticas realizadas durante a consulta de enfermagem, o abastecimento dos materiais de consumo, equipamentos e medicamentos, pois são instrumentos essenciais de trabalho, ou seja, a carência desses recursos materiais compromete integralmente a evolução e a qualidade da assistência de enfermagem no pré-natal (NOGUEIRA et al., 2016).

Segundo Silva *et al* (2014), as gestantes alegam que os serviços de saúde não aplicam recursos para melhorar na divulgação dessas atividades educativas e que muitas delas nem sabem da existência, e por este motivo deixam de participar. Outro ponto preocupante é a afirmativa de que os familiares e pessoas do convívio social desestimulam a participação das mesmas nessas ações educativas, justamente pela pouca importância atribuída a esses encontros. Há gestantes que relatam dificuldades para participar das atividades educativas, devido a locomoção, transporte, outros afazeres de responsabilidade doméstica e/ou relacionado a estudo e trabalho, e os horários estabelecidos para reuniões.

Pode-se notar, que as ações educativas em saúde sempre serão um grande desafio ao profissional de enfermagem, que busca formas para atrair as gestantes, e fazê-las entender a importância dessas atividades educacionais no ciclo gravídico-puerperal. Isso acontece pois, os afazeres domésticos, os outros filhos, compromissos pessoais e de trabalho, sempre irão “afastar” as gestantes dessas atividades, o que acaba desestimulando os próprios profissionais em realizar essas ações e acarretando o déficit do vínculo profissional-gestante, pois as ações educativas fazem parte do pré-natal, e quando as gestantes deixam de participar ou os profissionais não realizam, acaba deixando a consulta monótona, e sem a possibilidade de trocas de informações e experiências com outras gestantes também.

Em um estudo realizado por discentes de enfermagem com um grupo de gestantes no Centro de Saúde em Belo Horizonte – MG, relataram que podem ser utilizados alguns recursos físicos e visuais como sugestões para atrair as gestantes a participar das ações educativas. Os profissionais de saúde devem utilizar desses recursos como estratégia para atraí-las, buscando maneiras a destacar e divulgar essas ações, que podem ser através do convite durante a visita domiciliar ou através do agente comunitário, pode também, dentro do Centro de Saúde distribuir convites e/ou panfletos informativos como incentivos a participação, fixação de cartazes nas acomodações do serviço de saúde para chamar atenção, e a sensibilização dos profissionais com as gestantes através da comunicação durante a consulta, são mecanismos sugeridos como meios que podem ser eficazes para alcançar a participação das gestantes nos grupos de ações educativas à saúde (PALHONI et al., 2017).

O principal objetivo da atenção ao ciclo gravídico-puerperal, é acolher a gestante desde o início da gestação, até o nascimento de bebê, garantindo o bem-estar materno infantil. Acompanhar este ciclo, inclui assisti-la em todos os aspectos, preparando-a para a maternidade, instruindo-a sobre as mudanças físicas durante a gestação, o parto, a amamentação, noções de puericultura. Portanto, a comunicação é de extrema

importância durante este ciclo, e o enfermeiro tem o papel essencial durante a consulta pré-natal, devendo assim, incluir ações de promoção e prevenção proporcionando a troca de informações enfermeiro-gestante, para melhor compreensão sobre a gestação (OLIVEIRA *et al*, 2017).

A comunicação é a ferramenta essencial para a realização dos cuidados na consulta de enfermagem. Deve ter uma linguagem simples, de forma adequada, aberta, livre e espontânea, com o propósito de facilitar na troca de informações, que permita contribuir para que seja uma conversa com as devidas explicações e esclarecimentos, com o intuito de sanar dúvidas, ansiedade, medo, insegurança, e respeitando as alterações biopsicossociais em que a gestante está vivendo. Comunicação essa, que é de extrema importância para o vínculo profissional-gestante, e que este elo busca favorecer de forma positiva as informações repassadas por ambos, para proporcionar um melhor diálogo (DAHER *et al.*, 2014).

A comunicação está entrelaçada com o acolhimento e a humanização, pois, é através dela que podemos ouvir e informatizar durante a consulta pré-natal. O profissional precisa utilizar da linguagem popular, sem termos técnicos, para assim compreender e ser compreendido, para que possa haver trocas de informações, esclarecimento de dúvidas.

A assistência humanizada da enfermagem é primordial na consulta pré-natal, principalmente no início da gestação, onde ocorrem as principais mudanças e sensações, proporcionando o conforto e segurança da gestante. O acolhimento, a humanização e a comunicação devem andar juntas durante a assistência de enfermagem ao pré-natal, pois proporcionam a aproximação do profissional e a gestante (FOSTER, OLIVEIRA, BRANDÃO; 2017).

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo, proporcionou ressaltar a visão das gestantes, sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal, partindo de cinco categorias: Acolhimento como diferencial da equipe de enfermagem; Realização do exame físico como necessidade da gestante; Insuficiência dos recursos materiais e suas implicações na consulta de enfermagem; A não adesão das gestantes às atividades de Educação em saúde e Comunicação como instrumento básico do cuidar.

Existem pontos relevantes e que merecem atenção nas visões das gestantes, como o acolhimento que é visto por elas como um dos principais focos da equipe na assistência ao pré-natal. Porém, há pontos a melhorar citado por elas como a realização do exame físico durante as consultas, essa ausência do “toque” pode acarretar no rompimento do vínculo de confiança e pode contribuir para a evasão dessas gestantes. No entanto, a insuficiência dos recursos materiais, pode justificar essa ausência da realização do

exame físico, tornando a consulta incompleta e prejudicada. Outro ponto relevante é não adesão as ações educativas, pois 18% delas relatam terem sido convidadas, mas que não participaram de nenhuma ação.

Sendo assim, compreende-se que a consulta ao pré-natal funciona como um conjunto de ações que são realizadas pelo profissional de enfermagem, que deve ser pautada no acolhimento e na comunicação, de forma que haja também o interesse por parte da gestante em ser acompanhada e em seguir todas as orientações. Além disso, cabe ressaltar que a consulta ao pré-natal é focada na interação entre o profissional e a gestante, visando um elo na comunicação para a obtenção de uma assistência baseada na confiança, tornando-a qualificada e eficaz.

REFERÊNCIAS

AFONSO J. A., AFONSO K. K. A, JONES K. M. **Percepção das gestantes frente ao pré-natal prestado pelo enfermeiro.** Revista brasileira de pesquisa em ciências da saúde. 2015; v.2, n.1, p.22-26. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/28>.

BARRETO R. S., CRUZ L. C., CAMINHA M. F. C., FILHO M. B. **Aspectos históricos, conceituais e organizativos do pré-natal.** Revista Brasileira Científica de Saúde. 2014; v.18, n.1, p.87-94 Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/15780/11722>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. N°32, 1° edição. 318 p.

CAMPOS M. L., VELEDA A. A., COELHO D. F., TELO S. V. **Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.** J. Nurs. Health. 2016; v.6, n.3, p.379-90. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/7949>.

DAHER M. J. E., SILVA J., OLIVEIRA M. L. P., JESUS P. R. **A importância da comunicação em uma consulta de pré-natal na estratégia saúde da família.** Revista rede de cuidados em saúde. 2014; v. 8, n.3, p.01-14. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/rcs/article/view/1982>.

DIAS, E. G., ANJOS, G. B., ALVES, L., PEREIRA, S. N., CAMPOS, L. M. **Perfil socioeconômico e gineco-obstétrico de gestantes de uma Estratégia de Saúde da Família do Norte de Minas Gerais.** Revista Saúde e Desenvolvimento. 2018; v.12, n.10, p.284-297. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/884/513>

ESPOSTI C. D. D., OLIVEIRA A. E., NETO E. T. S., Travassos C. **Representações sociais sobre o acesso e o cuidado pré-natal no Sistema Único de Saúde da região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo.** Revista Saúde Soc. 2015; v.24, n.3, p.765-779. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00765.pdf>.

FOSTER, L. B., OLIVEIRA, M. A., BRANDÃO, S. M. O. C. **O acolhimento nos moldes da humanização aplicada ao processo de trabalho do enfermeiro no pré-natal.** Revista de enfermagem da UFPE, Recife, 2017; v.11, n.10, p.4617-24. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231201/25198>

LIVRAMENTO, D. V. P., BACKES, M. T. S., DAMIANI, P. R., CASTILLO, L. D. R., BACKES, D. S., SIMÃO, A. M. S. **Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019; 40: e20180211. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40/1983-1447-rgenf-40-e20180211.pdf>

MIRANDA E. F., SILVA A. M. N., MANDÚ E. N. T. **Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal.** Rev. Fundam. Care. 2018; v.10, n.2, p.524-533. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6124>.

MORAIS, R. F., LEITE, K. N. S., SILVA, S. C. R., LIMA, T. N. F. A., MEDEIROS, A. M., SANTOS, L. M. **A. Expectativa das gestantes em relação ao parto normal e a cirurgia cesariana.** Revista Temas de Saúde, João Pessoa, 2018, v. 18, n. 1, p. 414-427. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/04/18121.pdf>.

NOGUEIRA C. M. C. S., JUSTINO J. M. R., TAVARES M. I. P. L., MORAIS F. R. R. **Caracterização da infraestrutura e do processo de trabalho na assistência ao pré-natal.** Revista Cogitare Enfermagem, 2016; v.21, n.4, p.01-10. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45886>.

OLIVEIRA, A. C., XAVIER, A. V. P. S., SILVA, A. L., ESCORCIO, D. S. R., FILHO, E. S. R., SOUSA, G. R. S. **As proporções do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem.** Revista UNINGÁ, Maringá, 2017; v. 54, n. 1, p. 176-184. Disponível: <http://34.233.57.254/index.php/uninga/article/view/22/468>

PALHONI A. R. G, SOUZA M. C. M. R, LIMA M. A. O, SOARES N. P. **Adesão de gestantes a atividade educativa em uma unidade básica de saúde em Belo Horizonte MG.** Revista enfermagem. 2017; v.20, n.1, p.55-60. Disponível em:<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/15415/11795>

PEIXOTO, C. R., LIMA, T. M., COSTA, C. C., FREITAS, L. V., OLIVEIRA, A. S., DAMASCENO, A. K. C. **Perfil das gestantes atendidas no serviço de pré-natal nas unidades básicas de saúde de fortaleza – CE.** Revista Mineira de Enfermagem. 2012; v.16, n.2, p.171-177. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/516>

PRUDÊNCIO, P. S., MAMEDE, F. V. **Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante.** Revista Gaúcha de Enfermagem. 2018 v.39. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-04-e20180077.pdf>

SILVA M. Z., ANDRADE A. B., BOSI M. L. M. **Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na atenção básica.** Revista saúde debate. 2014; v.9, n.103, p.805-816. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n103/0103-1104-sdeb-38-103-0805.pdf>.

SILVA A. L. S., NASCIMENTO E. R., COELHO E. A. C., NUNES I. S. **Atividades educativas no pré-natal sob o olhar de mulheres grávidas.** Revista cubana de enfermagem. 2014; v.30, n.1, p.01-13. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/487/82>.

TOMASI E., FERNANDES P. A. A., FISCHER T., SIQUEIRA F. C. V., SILVEIRA D. S., THUMÉ E., DURO S. M. S., SAES M. O., NUNES B. P., FASSA A. G., FACCHINI L. A. **Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais.** Cad. Saúde Pública. 2017; v.33, n.3, p.1-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n3/1678-4464-csp-33-03-e00195815.pdf>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 23

Aleitamento Materno 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35

Anatomoclínica 59

C

Câncer Ginecológico 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Colo do Útero 4, 6, 7, 98

Cuidado Pré-Natal 21, 22

D

Diabetes Gestacional 55, 56, 57, 58

Diabetes Mellitus 31, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

E

Epidemiologia 36, 48, 60, 65

F

Fatores de Prevenção 2, 4, 6, 8

G

Gestação de Alto Risco 80

Gravidez 11, 12, 30, 31, 40, 41, 43, 44, 48, 50, 52, 56, 65, 67, 69, 70, 73, 85, 87, 90, 93, 95, 96, 98, 102

M

Membranas Ovulares 85, 87, 88, 90

Morte Fetal 75, 76

N

Neoplasias Ovarianas 2, 5, 59

P

Patologias 55, 83, 89, 90

Prevenção de Câncer 9

R

Risco 6, 7, 8, 9, 13, 17, 21, 25, 31, 43, 48, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 71, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 99, 122

S

Sífilis 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

T

Tumores Serosos 59, 60, 61, 62

V

Vagina 4

Z

ZIKV 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020